

MARANI, A L; LEMOS, C I L; LOPES, P I; NARDOZZA JR, A; VASCO, M B

Introdução e Objetivo

Introdução: Fratura peniana é uma emergência urológica considerada incomum, com uma incidência de até 1/175.000 em países ocidentais. Ela ocorre devido à ruptura traumática aguda da túnica albugínea que reveste os corpos cavernosos, evento esse geralmente relacionado ao intercuro sexual, masturbação ou manipulação. Seu quadro clínico é bastante típico, o qual já é suficiente para o diagnóstico. Entretanto, os exames de imagem, especialmente o ultrassom, ainda possuem sua validade. É importante salientar que, apesar de amplamente utilizado, o papel dele na avaliação do paciente com fratura peniana ainda não está bem estabelecido. Pesa contra o fato de ser examinador dependente. Entretanto, em mãos bem treinadas, se mostra uma ferramenta útil na confirmação do local da lesão e na avaliação de severidade e ruptura uretral concomitante, auxiliando o cirurgião na escolha da via de acesso.

Objetivo: Verificar a concordância entre achados ultrassonográficos com achados intra operatórios dos pacientes submetidos a correção cirúrgica de fratura peniana.

Método

Trata-se de estudo retrospectivo de revisão de prontuários de 71 pacientes submetidos a correção cirúrgica de fratura peniana em hospital universitário na cidade de São Paulo entre 2007-2021. Dentre os quais, 24 realizaram abordagem com incisão longitudinal em rafe mediana no ponto da lesão, enquanto 47 foram por deslucamento peniano. Foi avaliada a concordância do diagnóstico ultrassonográfico de fratura com o achado cirúrgico, além de outras variáveis:

- Diagnóstico de lesão unilateral ou bilateral
- Lateralidade da fratura
- Diagnóstico de fratura de uretra
- Posição da fratura (terço proximal, médio ou distal).

As análises foram realizadas no programa estatístico R (versão 4.2 para Mac IOS). Para tal, foi utilizado o coeficiente de concordância de Kappa

Figuras



	COEFICIENTE KAPPA	CONCORDÂNCIA
DIAGNÓSTICO	0,256	RAZOÁVEL
UNI X BILATERAL	0,347	RAZOÁVEL
DIREITA X ESQUERDA	0,702	SUBSTANCIAL
URETRA	0,495	MODERADA
POSIÇÃO	0,547	MODERADA

Resultados

Dentre os 71 pacientes analisados, foram encontradas as concordâncias abaixo entre os achados cirúrgicos e ultrassonográficos pré-operatórios:

- Diagnóstico de fratura peniana com concordância razoável (Kappa = 0.256; p = 0.016).
- Diagnóstico unilateral e bilateral com concordância razoável (Kappa = 0.347; p = 0.000934)
- Lateralidade da fratura com concordância substancial (Kappa = 0.702; p = <0.0001)
- Diagnóstico de fratura de uretra com concordância Moderada (Kappa = 0.495; p = <0.0001)
- Precisão de posição da fratura com concordância moderada (Kappa = 0.547; p = <0.0001).

Conclusão

Houve concordância significativa entre achados ultrassonográficos e achados cirúrgicos entre todas as variáveis analisadas, sugerindo que o Ultrassom ainda é uma arma útil no manejo do paciente com fratura peniana. O exame pode prever severidade da lesão, bem como direcionar técnicas cirúrgicas específicas para cada caso.

Referências

1. *Urology* 2010; 76: 1488-1492 / 2. *J Trauma*. 1993 Jul;35(1):67-70 / 3. *Can Urol Associ J* 2013; 7: 258-9 / 4. *BJU Int*. 2008; 102:1640-1644 / 5. *BJU Int* 2008;101:211-215 / 6. *Sex Med Rev* 2018;6:253-260